

Desigualdade social, sua incidencia no desenvolvimento sustentavel da Lunda Sul

Social inequality, its incidence on sustainable development in Lunda Sul

Frederico Meco Milonga Rafael ^{1*}, Carlos Pedro Cláver Yoba ²

¹ Lic. Instituto Politécnico da Lunda-Sul. Fredinho.rafael1985@gmail.com

² PhD, Professor Catedrático, Universidade Lueji A Nkonde. caryoba@yahoo.com

*Autor para correspondência: caryoba@yahoo.com

RESUMO

O presente artigo foi focado em identificar o nível da incidência da desigualdade social no desenvolvimento sustentável da Lunda-Sul. Os resultados evidenciaram a concentração de renda na minoria da população, a maioria vivendo a merce, evidenciando grande desigualdade social em toda a província da Lunda-Sul, impactando o desenvolvimento sustentável. Apesar de evidências de crescimento económico, os resultados observados são desiguais e o nível acentuado de concentração de renda a minoria da população, menos inclusão social e também menos igualdade de oportunidade, evidenciando grande desigualdade social. Nessa linha de raciocínio, desenvolvemos um estudo exploratório sobre o tema em questão, o método principal de investigação neste artigo é a análise documental. Monitorização e avaliação existentes sobre as estratégias da redução da desigualdade social e pobreza em Angola e recolhida legislação sobre o sistema nacional de planeamento. Esta recolha foi complementada com o plano nacional desenvolvimento 2018/2022 chave da implementação das propostas que serviram para orientar a reflexão, foi feito também o estudo empírico que teve como base a elaboração de inquérito. Foram também analisados dados estatísticos de várias fontes nomeadamente do Instituto Nacional de Estatística e das Nações Unidas. A partir da análise elaborou-se algumas propostas que podem servir para redução da incidência da desigualdade social em Angola e em particular na Lunda Sul.

Palabras clave: Desigualdade social, desenvolvimento sustentável, inclusão social, igualdade de oportunidade, distribuição de renda.

ABSTRACT

The present article was focused on identifying the level of incidence of social inequality in the sustainable development of Lunda Sul. The results showed the concentration of income in the minority of the population, the majority living in the merce, showing great social inequality throughout the province of Lunda-Sul. South, impacting sustainable development. Despite evidence of economic growth, the results observed are uneven and the marked level of income concentration in the minority of the population, less social inclusion and also less equal opportunity, showing great social inequality. In this line of reasoning, we developed an exploratory study on the subject in question, the main method of investigation in this article is documentary analysis. Existing monitoring and evaluation of strategies to reduce social inequality and poverty in Angola and legislation on the national planning system collected. This collection was complemented with the key national development plan 2018/2022 for the implementation of the proposals that served to guide reflection, an empirical study was also carried out, which was based on the elaboration of a survey. Statistical data from various sources, namely the National Statistics Institute and the United Nations, were also analyzed. From the analysis, some proposals were elaborated that can serve to reduce the incidence of social inequality in Angola and in particular in Lunda-Sul.

Keywords: Social inequality, sustainable development, social inclusion, equal opportunity, income distribution.

INTRODUÇÃO

A constante preocupação com a geração de riquezas, por muitas ocasiões vem sobrepondo-se ao desenvolvimento de facto, um aumento no desenvolvimento deve ser acompanhado de queda na concentração de renda da população, entretanto, nem sempre ocorre desta maneira. Um aumento na geração de riquezas pode promover um aumento no desenvolvimento, porém, não necessariamente significará uma redução na desigualdade social. A presente dissertação foi focada em identificar o nível da incidência da desigualdade social no desenvolvimento sustentável da Lunda Sul.

A má distribuição de rendas (concentração de poderes), má administração de recursos públicos, falta de investimento nas áreas sociais, como em cultura, assistência a populações mais carentes, saúde, educação; falta de oportunidades de trabalho, o aumento das desigualdades na população da Lunda Sul, maior parte das famílias vivendo onde a renda é pior distribuída, crescente número de mortes infantis, população vivendo em situação de extrema pobreza, acentuado número de desemprego causando grandes incidências no desenvolvimento socioeconómico da província da Lunda-Sul.

É notório o quadro de desigualdade social existente em Angola, o que acaba evidenciando a participação de organizações da sociedade civil para suprir esta desigualdade social, especificamente a atuação de várias Organizações não-governamentais (ONGs). Observa-se a necessidade da abordagem deste tema, pois a estrutura governamental do Estado Angolano não consegue cobrir a demanda de certos fenómenos sociais e, dando ênfase ao facto de ser um país que passou recentemente por um período de guerra civil, a construção da sociedade é um factor emergente.

Para tal, há a necessidade de se estudar os fenómenos que contribuem para que não se alcance o desenvolvimento sustentável, entre os quais a desigualdade social. A temática do presente artigo enquadra-se numa realidade preocupante que o mundo enfrenta, em particular os africanos – a desigualdade social.

DESENVOLVIMENTO

Objectivo e Metodologia

Elaborar propostas para reduzir a incidência da desigualdade social no desenvolvimento sustentável da Lunda sul.

O método principal de investigação neste artigo é a análise documental. Monitorização e avaliação existentes sobre as estratégias da redução da desigualdade social e pobreza em Angola e recolhida legislação sobre o sistema nacional de planeamento. Esta recolha foi complementada com o plano nacional desenvolvimento 2018/2022 chave da implementação das propostas que serviram para orientar a reflexão, foi feito também o estudo empírico que teve como base a elaboração de inquérito. Foram também analisados dados estatísticos de várias fontes nomeadamente do Instituto Nacional de Estatística e das Nações Unidas. A partir da análise elaborou-se algumas propostas que podem servir para redução da incidência da desigualdade social em Angola e em particular na Lunda Sul.

Desigualdade social conceitos

A Desigualdade social é o fenómeno em que podemos verificar a diferenciação entre pessoas da mesma sociedade, colocando alguns indivíduos em condições estruturalmente mais vantajosas do que outros. Ela manifesta-se em todos os aspectos: cultura, cotidiano, política, espaço geográfico e muitos outros, mas é no plano económico a sua face mais conhecida, na qual boa parte da população não dispõe de renda suficiente para gozar de mínimas condições de vida.

Inúmeros dados e estudos apontam que a desigualdade social e económica cresce em todo o mundo. Dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) revelam que 1% dos mais ricos detêm 40% dos bens globais.¹

¹ <http://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/poverty-reduction/humanity-divided--confronting-inequality-in-developing-countries.html>

Um relatório da ONG Oxfam demonstra também que as 85 pessoas mais ricas do mundo possuem uma renda equivalente às 3,5 bilhões de pessoas mais pobres. Diante desse panorama, que gera inúmeros excluídos e miseráveis em todo o mundo, surge a questão: o que causa a desigualdade social?²

A grande questão é que, desde as construções das civilizações durante o período neolítico, quando as sociedades passaram a viver dos excedentes que produziam, as diferenças sociais começaram a surgir. O problema, nesse caso, é a intensificação da pobreza e da falta de equidade nas condições oferecidas para que os diferentes indivíduos possam produzir suas próprias condições de sobrevivência.

O filósofo Jean-Jacques Rousseau (1754) afirmava que a desigualdade é um fenômeno que tende sempre se intensificar no contexto social. As famílias mais pobres possuem um menor acesso à instrução e às informações necessárias para alavancar um desenvolvimento próprio, enquanto os grupos mais ricos possuem um maior nível estrutural para investirem e multiplicarem sua renda e os largos benefícios advindos dela. Para Rousseau, o que causa a desigualdade é exactamente a divisão social do trabalho, com a criação da propriedade e dos bens particulares e não distribuíveis.

Para o filósofo, sociólogo e economista Karl Marx (1848). Ele enxergava a sociedade a partir da luta de classes e via a desigualdade manifestada a partir trabalhadores, haja vista que a primeira era a detentora dos meios de produção, controlando e retendo a maior parte dos lucros sobre os bens produzidos a partir do trabalho coletivo. Essa lógica, perpetuada pela mais-valia, concentrava a renda e marginalizava os cidadãos, além de criar o exército de reserva de desempregados, que garantia uma concorrência entre os próprios trabalhadores, privando-os de sua emancipação.³

O espaço geográfico, por definição, expressa e é expressado por essas configurações. Muitas sociedades são conhecidas por serem a própria visão da desigualdade social, com destaque para muitos países africanos e outros centros periféricos do mundo. Mas não é somente aí que reside a miséria e a pobreza do mundo, que também se apresentam nas periferias de grandes cidades, até mesmo em metrópoles mundiais, tais como Paris, Nova York, Tóquio e Londres. Portanto, lutar contra a desigualdade é uma forma de manter a sociedade mais humana e justa perante os seus cidadãos.³

As sociedades contemporâneas têm obtido grandes êxitos nos mais diversos sectores com ênfase nas áreas tecnológicas e científicas. Porém ainda observamos que as sociedades continuam com problemas por se resolver, embora têm sido diminuídos mas que se pode dizer que estão muito distantes de serem extintos. Falamos propriamente da desigualdade social que continua acentuada.

Vários têm sido os autores das ciências sociais e económicas que se debruçam sobre a questão das desigualdades, um deles é Milanovic (2012), afirmando que o “mundo é um lugar muito desigual”, mas que também é desigual de uma maneira particular, sendo que a maioria da sua desigualdade vem de uma grande diferença entre os rendimentos médios nacionais.

Desenvolvimento Sustentável Conceitos

A origem do conceito desenvolvimento sustentável deve-se, principalmente, ao crescimento global sem precedentes que se verificou na segunda metade do século XX, que mesmo tendo gerado importantes avanços sociais em algumas zonas do planeta, trouxe consequências muito negativas do ponto de vista ambiental.

Assim, há que acrescentar a somatória de uma série de desastres ambientais, de fatos econômicos e políticos, que se deram desde o princípio da década de 1970, até meados da década de 1980.

Nesse período, sucederam-se algumas circunstâncias que deixaram em evidência a dimensão global da crise ambiental, desde a segunda crise do petróleo, em 1978, ao acidente da central nuclear de Chernobyl, em 1986, passando pelo escape de gás tóxico da fábrica de agrotóxicos de Bhopal (Índia), em 1984. Por outro lado, verifica-se a desestruturação do Estado do bem-estar, propiciada pela generalização de uma crise capitalista causadora de desemprego, estagnação, especulação, aumento das desigualdades Norte-Sul e de uma grande inflação.

² <https://www.oxfam.org.br/noticias/bilionarios-do-mundo-tem-mais-riqueza-do-que-60-da-populacao-mundial/>

³ <https://www.preparaenem.com/sociologia/desigualdade-social.htm>

Sob o ponto de vista econômico, o despertar da consciência ecológica ante acontecimentos como a crise do petróleo, o relatório Meadows sobre os Limites do Crescimento (1972) ou a Conferência de Estocolmo, colocariam em evidência as carências da teoria econômica na hora de serem considerados os limites ao crescimento econômico e de se incorporar a deterioração ecológica a seu marco analítico.

Nesse contexto global, a *International Union for The Conservation of Nature* (IUCN) cunhou o termo desenvolvimento sustentável, ainda que sua popularidade tenha origem no conhecido relatório “*Nosso futuro comum*” ou Relatório Brundtland (WCED, 1987), preparado pela Comissão Brundtland da Organização das Nações Unidas, no qual se cita: *Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas próprias necessidades*. Até esse momento, o conceito convencional de desenvolvimento se referia ao processo de melhoria das condições econômicas e sociais de uma nação. O enfoque da comissão buscou ir mais além, ultrapassando as dimensões econômica e social, tratando de incluir a questão ambiental como um dos elementos centrais da concepção e da estratégia do desenvolvimento.

O surgimento da ideia de desenvolvimento sustentável teve repercussões importantes em todos os meios – graças aos esforços da Comissão das Nações Unidas sobre o Meio ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) – em razão da necessidade de renovação de concepções e estratégias, buscando-se o desenvolvimento das nações pobres e reorientando-se o processo de industrialização dos países mais avançados.

Os componentes substantivos nessa definição são as questões de equidade, tanto dentro de uma mesma geração como entre distintas gerações, e possibilita a todas as gerações, presentes e futuras, aproveitarem ao máximo a sua capacidade potencial. O âmbito de aplicação do desenvolvimento sustentável abrange uma grande diversidade de áreas e de problemas, entre eles, a distribuição da riqueza, a luta contra a pobreza, a otimização do crescimento econômico e a transferência de tecnologias limpas.

Ao qualificar o desenvolvimento com o adjetivo “sustentável”, incorpora-se um conceito de capacidade de perdurar ou continuar. A sustentabilidade expressa uma preocupação para que, de alguma maneira, seja conservado o meio ambiente para uso e usufruto das gerações futuras, tanto quanto o presente o faz.

Podemos assim dizer que para compreendermos o estudo em causa necessariamente devemos entender a relação existente entre os conceitos de desigualdade social e o desenvolvimento sustentável. Segundo Oliveira (2002) nas definições mais clássicas, o principal condicionante para o alcance do desenvolvimento é o aumento da renda, “muitos autores atribuem apenas os incrementos constantes de renda como condição para se chegar ao desenvolvimento, sem, no entanto, se preocupar como tais incrementos são distribuídos”. Podemos assim dizer que com o aumento de renda as famílias, estaríamos a resolver um fenómeno social e ao mesmo tempo dando um passo ao desenvolvimento.

Segundo Bresser (2006), o desenvolvimento económico pode ocorrer tanto pelo aumento da renda per capita quanto pelo aumento sustentado da produtividade, ambos relacionados ao processo de acumulação de capital e à incorporação de progresso técnico para atingir tal fim “o crescimento da produtividade de um país depende, diretamente, da acumulação de capital e da incorporação de progresso técnico à produção”.

Podemos assim dizer, o desenvolvimento sustentável preocupa-se com os impactos causados no meio ambiente em decorrência do processo de crescimento económico, pois tais impacto afectam diretamente a qualidade de vida da população, comprometendo gerações futuras, percebeu-se então que a questão a ser tratada não era somente uma questão ambiental ou económica, mas sim, uma questão social”.

Percebe-se então que para a mensuração do desenvolvimento como um todo, deve-se explorar o maior número possível de variáveis relevantes, procurando abranger uma maior quantidade de aspectos concernentes ao desenvolvimento. Embora exista uma gama de abordagens muito grande para o conceito de desenvolvimento, e sejam todas elas extremamente relevantes, como por exemplo, o desenvolvimento sustentável, o foco deste artigo estão na incidência da desigualdade social no desenvolvimento sustentável da Lunda-Sul

Caracterização de Angola

Segundo dados do último censo populacional realizado em 2014, Angola é um país com 25.789.024 de habitantes, localizada no sul da África, abrange uma área de 1.246.700 km². O país é limitado ao Oeste pelo Oceano Atlântico e faz fronteira com o Congo e a República Democrática do Congo (RDC) no Norte, a Zâmbia no Leste e a Namíbia no Sul. O país está dividido em 18 províncias, a saber: Cabinda, separada do país, está localizada entre o Congo e a República Democrática do Congo, a norte da foz do rio Congo. Angola apresenta uma costa marítima de 1.650 Km e as suas fronteiras terrestres correspondem a um total de 4.837 Km.

A república de Angola é actualmente constituída por 18 províncias, 164 municípios e 559 comunas. A população angolana é constituída maioritariamente por mulheres em que representam 52% da população total em relação aos homens que representam 48%. O país possui imensos solos férteis e abundantes recursos naturais, principalmente minerais e petróleo, o que lhe confere um grande potencial para o desenvolvimento econômico, reforçado pelas reservas hidroelétricas, vastos recursos marítimos e cerca de 35 milhões de hectares potencialmente aráveis.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) serve também como uma medida para avaliar o progresso a longo prazo das três dimensões básicas do desenvolvimento humano: uma vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e padrões de vida decente.

O relatório do desenvolvimento humano 2019 (RDH) mostra que o IDH de Angola é de 0,574 – o que coloca o país na categoria de desenvolvimento humano médio – posicionando-o em 149 dos 189 países e territórios considerados no Relatório. O valor do IDH de Angola está abaixo da média de 0,634 para os países do grupo de desenvolvimento humano médio. No entanto, quando se desconta ao IDH de Angola o valor da desigualdade, o IDH cai de 0,574 para 0,392: uma perda de 31,8% devido à desigualdade na distribuição dos índices da dimensão do IDH. O RDH 2019 inclui também o Índice de Desenvolvimento de Género, o qual mostra que o valor do IDH feminino para Angola é de 0,546 em contraste com 0,605 para os homens (Relatório Desenvolvimento Humano PNUD 2019)

Desde 1990, a esperança de vida em Angola aumentou 15,5 anos, para atingir 60,8 anos, em média, no RDH 2019. O Relatório revela também que a população tem, em média, 11,8 anos esperados de escolaridade e 5,1 anos médios de escolaridade. O rendimento nacional bruto (RNB) per capita de Angola foi estimado em 5555USD em paridade de poder de compra.

O compromisso interno para reduzir as desigualdades e pobreza foi reforçado pelos compromissos internacionais assumidos por Angola. No âmbito da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD).

O país comprometia-se até 2015 a atingir os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM). No domínio da SADC, a Estractégia de combate a pobreza foi a estratégia delineada para cumprir o objectivo de erradicação da pobreza validado no Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional (SADC, 2001). Um dos objectivos prioritários do país até 2015 era reduzir em 50% a incidência da pobreza. Esta meta estava alinhada com ambos os compromissos assumidos internacionalmente.

Lunda Sul

Lunda Sul é uma das 18 [províncias](#) de [Angola](#), localizada no [leste](#) do país. A capital é a cidade de [Saurimo](#), no município do mesmo nome. Segundo as projeções populacionais de 2018, elaboradas pelo [Instituto Nacional de Estatística](#), conta com uma população de 609 851 habitantes e área territorial de 77 636 [km²](#). A província é constituída por quatro municípios que são: Saurimo, Cacolo, Dala e Muconda.

A província tem catorze (14) comunas que são: Saurimo (Sede), Mona quimbundo, Cacolo, Chiluange, Muriege, Cazaji, Luma Cassai, Alto chicapa, Xassengue, Cucumbi, Sombo, Muconda, Cassai-Sul e Dala.

No dia 4 de julho de 1978, pelo decreto-lei nº. 84/78, a província de Lunda foi dividida em duas, ficando a porção primitiva com o nome de Lunda Sul, enquanto se criou oficialmente a província de [Lunda-Norte](#).

O grande sustentáculo da economia da Lunda-Sul está na extracção de [diamantes](#), facto económico que afectou, desde o início do século XX, até mesmo aos fenómenos demográficos e a formação cultural da província. A grande empregadora provincial é a [Endiama](#). O sector mais pujante da província de Lunda Sul é a mineração industrial, que tem nos [diamantes](#), no [manganês](#) e no minério de [ferro](#) seus produtos extraídos de maior valor bruto. Nos diamantes, sua área de operações mais importante é na [mina de diamantes Catoca](#).

O sector de comércio e serviços concentra-se na capital, Saurimo, que sedia centros atacadistas e de abastecimento tanto para a província de Lunda Sul quanto para as demais províncias do leste angolano.

Com o solo arável e grande potencial para agricultura em grande escala, possui também um potencial em recursos hídricos.

No âmbito da cultura, existem vários grupos de danças, centros recreativos, agrupamentos musicais, grupos de teatro, assim como monumentos de arquitetura civil, religiosa e sítios históricos.

O povo cokwe, também chamado de lunda-cokwe, possui uma rica tradição histórica e cultural, tendo em conta o valor das letras das suas canções folclóricas e danças tradicionais, tais como: [makopo](#), [chianda](#), [chissela](#), [mitingue](#), [muquixi](#), etc. Este povo também herdou uma notável riqueza cultural, vislumbrada nas esculturas produzidas.

Segundo os dados do IDR e IDREA 2018/2019, o estudo, elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e concluído em Dezembro de 2019, o mesmo apresenta dados condizentes com a distribuição percentual das receitas por quintis, confirmando deste modo a desigualdade acentuada no país. Analisando a desigualdade por província verifica-se que a maior diferença entre a população mais pobre e mais rica se encontra nas províncias de Huíla, Luanda e Lunda Sul.

O Coeficiente de Gini para Angola é 0,59, um valor relativamente alto. O coeficiente de Gini das áreas urbanas é mais aproximado ao nível nacional e nas áreas rurais é relativamente inferior (0,54), confirmando também por esta via diferenças significativas entre os 20% da população mais pobre e os 20% mais ricos nas áreas urbanas.

Os resultados das estimativas municipais para o IPM-M, bem como da incidência da pobreza e intensidade da pobreza, mostram que 65 dos 164 municípios apresentam uma incidência de pobreza acima de 90%, ou seja, pelo menos 9 em cada 10 pessoas nestes municípios são multidimensionalmente pobres. Estes municípios com elevados níveis de pobreza multidimensional estão distribuídos da seguinte forma: Lunda Sul - 3 municípios dos 4: Muconda (97%), Dala (95%) e Cacolo (94%).

Em alinhamento ao relatório do índice de pobreza multidimensional dos município (IPM-M) a média da população nos municípios do Muconda, Dala e Cacolo a incidência de pobreza é de 95%. Verificando-se um nível alto de pobreza multidimensional.

Contributos e Propostas

Um dos aspectos centrais para se assegurar a eficiência das políticas é ter um sistema de monitorização funcional para saber o que se passa e se poder avaliar, Mackay (2010), não existe uma única solução mas depende do compromisso dos governos de disponibilizarem os dados e do investimento que estão decididos a realizar. Do mesmo modo, a decisão sobre que tipo de informação deve ser recolhida, que matriz, se um único índice ou se cada sector desenvolve o seu, estão relacionados com o esforço que cada país tenciona efectuar, e com o grau de maturidade e complexidade acumulado pela sua experiência.

A instrumentalização jurídica deve ser acompanhada com rigor de forma a dar maior relevo ao acompanhamento e avaliação. Ao interpretarmos e nos alinharmos ao Bresser, a importância do Estado se define por meio da existência de uma estratégia nacional de desenvolvimento que irá determinar o grau de aceleração do mesmo.

Em alinhamento a Constituição (Artigo 90) a concretização do objectivo de justiça social para que se concretize, é necessário alargar o ciclo do planeamento das políticas e consagrar a monitoria e a avaliação como um resultado. Em alinhamento a Constituição no artigo referenciado acima, Estado

promove o desenvolvimento social de: Adoção de critérios de redistribuição da riqueza que privilegiem os cidadãos e em particular os extractos sociais mais vulneráveis e carenciados da sociedade; Promoção da justiça social, enquanto incumbência do Estado, através de uma política fiscal que assegure a justiça, a equidade e a solidariedade em todos os domínios da vida nacional; Fomento, apoio e regulação da intervenção do sector privado na realização dos direitos sociais; Remoção dos obstáculos de natureza económica, social e cultural que impeçam a real igualdade de oportunidade entre os cidadãos; A fruição por todos os cidadãos dos benefícios resultantes do esforço colectivo do desenvolvimento, nomeadamente na melhoria quantitativa e qualitativa do seu nível de vida.

O combate às desigualdades sociais está diretamente ligada à identificação de quais são os limites toleráveis das desigualdades. Mas esses limites são sempre flexíveis e variam de acordo com o quanto inclusivo uma sociedade parece ou espera ser. Aqui, as percepções sociais sobre quem têm o direito de se beneficiar dos recursos da sociedade e também sobre quem define as fronteiras políticas e simbólicas são cruciais.

1- Propomos que as Transferências Sociais Monetárias-Valor Criança em Angola seja associadas e acompanhadas com o planeamento familiar, o programa visa a inclusão social dessa faixa da população Angolana (Lunda Sul).

2- Propomos criação de um banco alimentar na Lunda-Sul, que daria respostas a acentuado número de desigualdade social, pobreza multidimensional e fome que assola a população local, esta seria uma solução inclusiva e se combateria o desperdício alimentar, recolhendo o excedente onde haver e distribuir onde faltar, deste estaríamos em alinhamento com os objectivos do desenvolvimento sustentável (ODS 2030).

CONCLUSÕES

Os principais resultados do Relatório do Desenvolvimento Humano, evidenciou que o IDH de Angola é de 0,574, colocando o país na categoria de países de desenvolvimento humano médio, estando na posição 149 dos 189 países e territórios considerados no relatório. Embora a esperança de vida em Angola ter aumentado 15,5 anos para atingir 60,8 anos. O relatório estima um rendimento nacional bruto (RNB) per capita em 5.555 USD em paridade ao poder de compra.

Porém, apesar da tendência de queda na concentração de rendimentos, esta ainda é bem acentuada em Angola e possui discrepâncias bastante significativas entre as províncias e o nível de desigualdade social é bastante elevado.

Em alinhamento aos resultados há menos inclusão social na Lunda-Sul, é fundamental a construção deste princípio para o desenvolvimento. Outro princípio que deve se aprimorar é a igualdade de oportunidade.

O desenvolvimento vai muito além do crescimento econômico, do alcance da infraestrutura económica desejada. É inerente ao alcance do desenvolvimento uma melhoria na qualidade de vida da sociedade, com maior equidade na distribuição de renda além de outros factores como a disposição de recursos naturais não só em quantidade, mas principalmente em qualidade. É imperioso se adoptar em políticas sociais específicas e pontuais para que o desenvolvimento possa ser acelerado e que não desvie de sua trajectória até então ascendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa (BACF-Lisboa). História do banco alimentar de lisboa, <http://lisboa.bancoalimentar.pt/article/2>, 2010.

Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa (BACF-2011). Relatório de actividades 2011.

DaVanzo, J., & Adamson, D. (1999). O planeamento familiar nos países em vias de desenvolvimento. Santa Monica, Calif.: Rand.

Decreto lei nº 84/78 de 04 Julho

Discurso sobre a Origem da Desigualdade Entre os Homens - Jean-Jacques Rousseau. (2020). <https://www.livrariapublica.com.br/2019/03/discurso-sobre-origem-da-desigualdade.html> Retrieved 13 November 2020, from.

Imprensa Nacional. (2010). Constituição. Luanda.

Instituto Nacional de Estatística (INE) folha de informação rápida tem como objectivo apresentar os principais resultados referentes a pobreza e desigualdade em Angola 2018/2019

Matéria, T. (2020). Karl Marx: biografia, obras, resumo das ideias e teorias. Retrieved 13 November 2020, from <https://www.todamateria.com.br/karl-marx>.

Max Weber: biografia, obras e contribuições na sociologia. (2020). Retrieved 13 November 2020, from <https://www.guiaestudo.com.br/max-weber>

Milanovic, B., & Milanovic. (2012). Global Income Inequality by the Numbers. [Place of publication not identified]: [publisher not identified].

O CONCEITO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL The Concept of Sustainable Developement - PDF Download grátis. (2020). Retrieved 12 November 2020, from <https://docplayer.com.br/124649-O-conceito-do-desenvolvimento-sustentavel-the-concept-of-sustainable-developement.html>.

Plano de desenvolvimento nacional 2018-2022

Relatório Desenvolvimento Humano PNUD 2019.

Relatorio do Desenvolvimento do Milénio. (2015). Retrieved 13 November 2020, from <https://www.undp.org/content/dam/angola/docs/Publications/Relat%C3%B3rio%20sobre%20os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20do%20Mil%C3%A3o%202015%20Vers%C3%A3o%20Final%20Dezembro..pdf>

Resultados definitivos, recenseamento geral da população e habitação--2014.

sustentabilidade | Sustentabilidade | Desenvolvimento sustentável. (2011). Retrieved 12 November 2020, from <https://pt.scribd.com/document/320081477/sustentabilidade>.

<http://bresserpereira.org.br/papers/2006/06.7conceitohistoricodesenvolvimento.pdf> acesso 11 Novembro 2020

Síntese curricular dos autores

Licenciado em Administração e Gestão e Mestrando em Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental na Universidade Lueji A'Nkonde, Saurimo-Lunda-Sul.

Carlos Pedro Cláver Yoba: Doutor em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas de Cuba, Mestre em Educação pelo Instituto Superior Pedagógico Enrique Jose Varona de Havana-Cuba, Licenciado em Psicologia pelo Instituto Superior de Ciências de Educação da Huila da Universidade Agostinho Neto, Reitor da Universidade Lueji A'Nkonde e Professor Catedrático.